

# EDIFÍCIO DE HABITAÇÃO E COMÉRCIO LIVE'IN

(Ricardo Vieira de Melo)

NUNO LACERDA LOPES

## **O processo e o projecto**

De um certo modo podemos admitir que todo o projeto de arquitetura é único! É diferente o lugar, a encomenda, o cliente, a circunstância, o contexto, as restrições e também para quem se destina a arquitectura.

Como se faz, como se desenvolve, como se aprova e como se irá construir e edificar, conhecer os limites, as escalas, a envolvente e as restrições económicas, tornam o exercício de arquitetura como um desafio permanente, um convite à descoberta, à criação e sobretudo à inovação.

Mas, fazer um projeto é também um risco, uma aventura, cada vez mais perigosa e, por vezes, sem nunca saber, nem sequer adivinhar, qual será o seu desfecho. O arquiteto assume responsabilidades para as quais nem sempre está preparado. A paixão pela criação, pela resposta, pela construção de um mundo melhor quantas vezes se sobrepõe ao pensamento racional, ao valor do seu empenho, à medida do seu trabalho.

Coordenar um projeto, hoje, é um esforço que os arquitetos devem querer assumir; no fundo são os primeiros “a entrar” num projeto e geralmente são os últimos “a sair”. Alguns projetos e obras parecem nunca acabar. Quando estão prontos, entregues à sociedade, aos novos utentes os projectos ganham vida própria! Por vezes alguma destruição ou maus tratos de quem não percebe o que vê e apenas usa ou abusa do espaço e da construção que ocupam.

Os edifícios de habitação coletiva têm, mais do que qualquer outro programa, diferentes exigências e inúmeras solicitações, algumas ou muitas contradições e certos paradoxos que o arquiteto tem que saber lidar e resolver.

Várias são as condicionantes e as imposições, muitas as alternativas mas poucas, ou muito restritas, as validações. E o projeto desenvolve-se entre um ideal coletivo e a ambição do singular.

“Não podemos pôr de lado as outras áreas disciplinares que andam juntamente com a nossa. Mas os arquitectos, em primeira linha, têm de ser confrontados com a sua realidade. E, têm de estar em liberdade (a desenhar e a projectar) e têm de ser confrontados com a responsabilidade que advém dessa liberdade.”

*(Conversas com arquitectos 03.  
Manuel Correia Fernandes. Edições CIAMH)*

Também aqui, nesta obra que Ricardo Vieira de Melo desenhou, projetou e construiu e que agora podemos transformar e habitar, se verificaram os mesmos desafios, as mesmas limitações e necessariamente outras exigências e condicionantes: a forma do terreno, as vias que o definem, a envolvente sem identidade, o número de fogos a edificar, as áreas envolventes e os valores dos materiais a utilizar.

Uma metodologia de projeto orientada para a construção tem que integrar estas e outras oposições. Desse confronto surge a permanente procura de um ideal de arquitetura, através do desenho, do pensamento e do compromisso pessoal e social, próprio de quem quer fazer, de quem quer intervir e de quem não se recusa a assumir o risco: o difícil equilíbrio entre o sonho de um projeto e a realidade de uma construção; sem perder identidade e sem querer construir uma nova identidade.

N. Lacerda Lopes, “*Edifício de habitação e comércio – Live’In– Ricardo Vieira de Melo*”, Frente e Verso, Ed. CIAMH, Porto, 2012, ISSN 2182-8237.